



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

**PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES QUANTO AO USO DA
PLATAFORMA DIGITAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
DURANTE A PANDEMIA EM UMA INSTITUIÇÃO DA REGIÃO AMAZÔNICA:
ESTUDO DE CASO NA ESTACIO-AP**

**PERCEPTION OF TEACHERS AND STUDENTS REGARDING THE USE OF
DIGITAL PLATFORM IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS DURING
PANDEMIC IN AN INSTITUTION IN THE AMAZON REGION: A CASE STUDY AT
ESTACIO-AP**

Emily Watanabe¹

Ana Claudia Machado de Souza²

RESUMO: Até um tempo atrás as aulas remotas com chamadas por videoconferência não eram utilizadas, mas devido à pandemia, com o distanciamento social foi necessário a implementação deste modelo de ensino no lugar das aulas presenciais. Logo, este estudo tem a intenção de contribuir, com dados levantados em uma instituição privada do ensino superior na ESTACIO-AP localizado na região amazônica, baseado em informações adquiridas por questionários enviados aos professores e seus alunos, verificando, se o uso não adequado das plataformas digitais educacionais por estes autores da instituição mencionada, podem ter ocasionado alguma vulnerabilidade no processo ensino e aprendizagem. O estudo se caracteriza como um estudo de caso, em que a pesquisa debruçou em três aspectos como influenciadores neste processo, as gerações, o canal de aprendizagem e processo de aprendizagem, em que ao adotar este formato de ensino aprendizagem, a tecnologia foi uma aliada pelos envolvidos estarem inseridos nas gerações Y e Z, mas outros fatores implicaram nos problemas mencionados.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem; Plataformas Digitais educacional; Pandemia; Amazônica.

ABSTRACT: Until some time ago, remote classes with videoconferencing calls were not used, but due to the pandemic, with the social distance it was necessary to implement this teaching model instead of face-to-face classes. Therefore, this study intends to contribute, with data collected in a private institution of higher education at ESTACIO-AP located in the Amazon region, based on information acquired through questionnaires sent to teachers and their students, verifying, if the inappropriate use of educational digital platforms by these authors from the mentioned institution, may have caused some vulnerability in the teaching and learning process. The study is characterized as a case study, in which the research focused on three aspects as influencing this process, the generations, the learning channel and the learning process, in which when adopting this teaching-learning format, technology was an ally because those involved are inserted in the Y and Z generations, but other factors implied the mentioned problems.

Keywords: Teaching and learning; Digital educational platforms; Pandemic; Amazon.

Data de aprovação: 09 / 04 / 2021

¹ Acadêmica da Pós-graduação em Informática na Educação 2019 pela IFAP para submissão do trabalho de conclusão do curso de pós- emimaharaja@gmail.com

² Mestre em Desenvolvimento Regional, orientadora do trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em informática na educação 2019- IFAP – anaclaudia_machado@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo SARS COV2 em 2020 ocasionou diferentes alterações no cotidiano na vida das pessoas, principalmente da vida urbana, e neste contexto o dos mais sentido foi na educação, com a interrupção do processo de ensino presencial em diversas instituições de ensino. Dentre as áreas mais afetadas na educação, o ensino superior é o que mais prejuízos teria, pois afetariam a inserção no mercado de trabalho em um momento de crise que já há escassez de trabalho. Para tanto, as instituições superiores, em especial as particulares, procuraram em curto espaço de tempo promover alternativas de adaptação ao novo cenário.

A portaria MEC nº345, de 19 de março de 2020 (prorrogados pelas portarias MEC nº395, de 15 de abril de 2020, nº 473, de 12 de maio de 2020, nº 544, de 16 de junho de 2020 e parecer 19 do CNE) possibilitou a execução de aulas em ambientes virtuais (remotas) acarretando uma busca por diferentes soluções no mercado que atendessem a proposta. É preciso enfatizar que a ideia que se tem de ensino emergencial remoto pode ser confundida com ensino a distância, apesar de ter algumas similaridades, como o uso das ferramentas tecnológicas, apresentam diferenças. O ensino remoto é temporário a todas as categorias de ensino, se iguala a aula presencial com o professor ministrando toda as aulas, a distância de forma rotineira. Já o ensino a distância (EAD, fundamentada pelo decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 e lei nº 9.394 de 1996) são aulas estruturadas, gravadas com apoio de tutores e monitores, para dar maior suporte aos usuários, com conteúdo e material didático preparados, em formato padrão, geralmente liberados na plataforma com antecedência, direcionados apenas a cursos específicos autorizados a utilizar essa modalidade de ensino.

Com base neste instrumento do MEC, como forma de amenizar os efeitos dessa ausência dos encontros físicos foram utilizadas em algumas instituições superiores plataformas digitais de comunicação, o que, apesar de minimizar os impactos gerados com a interrupção das aulas presenciais, pode ter provocado uma fragilidade no processo de ensino aprendizagem acarretando por exemplo a evasão dos alunos, baixa frequência nas provas e notas ruins conforme relato dos professores. Tal adaptação desencadeou a necessidade de melhor clareza sobre o uso destas plataformas digitais, já que, devido a emergência por conta da pandemia da COVID-19, com o distanciamento social, não houve tempo para uma preparação tanto da instituição como dos educadores para uso destas tecnologias. Em síntese, após a suspensão das aulas, e a retomada das aulas de forma remota, conduziram a várias situações, em que professores e alunos enfrentaram essa brusca mudança de metodologia de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, é possível que a causa desta fragilidade ocorra em decorrência do desconhecimento e talvez, a complexidade ou uso não adequado destas ferramentas pelos professores, de forma que, para contribuir na qualidade do processo educacional é preciso um melhor entendimento destas causas. Portanto, este trabalho propõe verificar se essas causas mencionadas podem ser fatores influenciadores, assim o estudo se procede de forma a avaliar o processo do ensino e aprendizagem, através da percepção dos usuários da plataforma Digital, ou seja com o uso do ensino remoto pelos professores e alunos da instituição do ensino superior da ESTACIO-AP, instituição particular localizada na região amazônica, com objetivo de possibilitar maior clareza quanto ao formato de ensino e aprendizagem adotado durante as aulas no segundo semestre na Pandemia. Apesar do uso das plataformas digitais já serem permitidas no primeiro semestre, considerou-se que o segundo semestre comparado ao primeiro, quanto ao uso das plataformas digitais pelos usuários do ensino remoto, já apresentaria uma certa estabilidade e, portanto, seria mais propício para este estudo.

Para tanto, a estruturação se constitui com levantamento de dados teóricos sobre o processo de ensino aprendizagem através do uso de ambiente remoto, de forma a averiguar esta

modalidade de ensino neste processo. Seguido pela descrição da metodologia adotada aqui neste trabalho, e sistematização das informações coletadas sobre o uso da plataforma digital, chegando-se a análise destas informações. Permitindo proporcionar assim, uma compreensão fundamentada nestes resultados a todos os envolvidos na educação a respeito das vantagens e desvantagens no uso destas ferramentas tecnológicas.

2 EXPLORANDO SOBRE ENSINO APRENDIZAGEM E TECNOLOGIA

Com a globalização e os avanços das transformações tecnológicas, as estruturas tradicionais que regularizam a economia mundial não conseguem mais manter o controle e organização das movimentações comerciais e financeiras. A era da computação já é uma realidade, pois visualizando o mundo de forma geral é possível ver a transformações do mercado em um sistema globalizado, onde o comércio se desenrola em espaços virtuais e a economia pode ser entendida como rede.

Dentro deste contexto as instituições de ensino superior, responsáveis pela educação dos indivíduos passam a seguir esses modelos ditados por estas transformações, necessitando se atualizar e acompanhar essas dinâmicas, readequando a sua estrutura organizacional, e se atentando em como se ajustar os relacionamentos com os autores envolvidos e revendo como proceder o seu papel na sociedade. Além de que, precisam visualizar como compreender, perceber e realizar a condução de soluções de problemas em que as pessoas, os grupos sociais, os sistemas produtivos e os governos são impactados por essas mudanças. (CARVALHO; SILVEIRA, 2010)¹

No Brasil, como em outros países, o ensino superior vem passando por transformações, seguindo os movimentos da democratização do ensino, levando a legislação estabelecer certos direitos e deveres mais abrangentes, mas devido a interesses mercadológicos de lucro, retrocedem na concretização da profunda reformulação da educação, portanto não é de estranhar o aumento das instituições privadas, que devido a falta de ensino público vem contribuindo no cenário educacional. Conforme dados do Censo da Educação Superior em 2017 segundo INEP (2018), apresentaram como resultados, 2.152 instituições privadas, em relação a 296 IES divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portanto, o ensino superior privado que apresentou significativa expansão desde 1965, após a democratização do acesso ao ensino, atualmente vem investindo em ensino e pesquisa para ser reconhecido pelo MEC, para equilibrar a qualidade do ensino privado frente ao ensino público. (PORTO; RÉGNIER, 2003)

Pela dinâmica sistemática da sociedade que está sempre em transformação, e devido a estas mudanças, com a entrada principalmente de novas tecnologias de informação e comunicação - NTIC, sendo incorporada em quase todas as áreas relacionadas a sociedade mundial, chega-se também a atividades educacionais, que promovem a necessidade de adequação do professor bem como dos alunos a esta realidade. (OLIVEIRA et al,2018)

A compreensão da sistemática de como os indivíduos absolvem e fatores que contribuem para esta aprendizagem é uma questão relevante para a função do professor neste processo, assim teorias da aprendizagem que compõe a ciência cognitiva auxiliam estes profissionais a alcançarem conhecimentos, atitudes e habilidades que com estes atributos podem conseguir qualidade no ensino. Seguindo para a função das instituições de educação, alguns componentes devem ser levados em consideração, como o aluno, o professor e a situação de aprendizagem são importantes para que o desenvolvimento educacional se proceda com sucesso. (VAZ; RAPOSO, 2018)

Na educação, leva se em conta ainda, os pilares da aprendizagem, relevante instrumento para nortear os professores, aprender a conhecer, ou aprender a aprender; ter prazer em descobrir; aprender a fazer, criar com criatividade e autonomia; aprender a viver juntos, ser

interativo, ter semelhanças, ser interdependente e cooperativo; aprender a ser, ter pensamentos autônomos e críticos e saber tomar decisões. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2006)

Estas teorias auxiliam a identificar a dinâmica do processo ensinar e aprender, levando em conta o reconhecimento do desenvolvimento cognitivo do indivíduo, e pretendem chegar a explicações sobre o que acontece entre o conhecimento pré-existente e o conhecimento adquirido, portanto a aprendizagem é a construção pessoal e suas relações entre as pessoas. (VAZ; RAPOSO, 2018)

2.1 Reflexões sobre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e Dinâmica de Assimilação

Com o avanço interminável das novas tecnologias de informação e comunicação, a sociedade atualmente passa por transformação junto com o ambiente educacional por interferência da era digital, assim, o ensino deve considerar este contexto tecnológico como condições influenciadoras da mediação do professor. O Ensino pode ser entendido então, como um conjunto de atividades didáticas direcionadas a estudantes para que estes tenham entendimento em diversas áreas específicas do conhecimento.

As novas tecnologias de Informação e Comunicação proporcionam uma aprendizagem de mão dupla, o professor se torna um mediador, facilitando o estudante e promovendo a este participar no processo de diálogo. Ou seja, deixa de ser uma metodologia só expositiva e disciplinar, e passa a ser aulas com discussões construtivas, ajudando o estudante no entendimento dos conteúdos (CHAMPANGNATTE; FERNANDES; DA SILVA, 2020)

O professor mediador, orienta os estudantes de forma a tornar possível, favorecer o diálogo, conscientizar o estudante quanto a corresponsabilidade do aprendizado, a trabalhar de forma cooperativa, e diversa, oportunizando aos participantes o debate, ajudar o estudante a ter contato com as diversas tecnologias, e acompanhar, dando apoio aos estudos do estudante. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2006)

O estudante que faz uso das NTICs, com a ajuda do professor caminha no desenvolvimento de aprendizado colaborativo, absolvendo o conhecimento e atentando que tudo está interligado e interconectado. Já, considerando o volume de informações disponíveis, o professor deve ter em mente as possibilidades e novas dimensões educacionais que as NTICs proporcionam, permitindo a condução do aprendizado interdisciplinar e mais amplo, sem estar engessado de disciplinas curriculares. Mais ainda pelo fato de grande parte dos docentes ter como base a formação disciplinar, e em consequência reaplicar da forma como foi o próprio aprendizado. (CHAMPANGNATTE; FERNANDES, DA SILVA, 2020)

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2006) as pessoas processam basicamente as informações de determinadas maneiras, de acordo com o objetivo e universo cultural que a pessoa está mergulhada: Processamento lógico-sequencial, acontece pela expressão na linguagem escrita e falada, a construção se procede em sequencias. O outro modo é o processamento hipertextual, por meio digital, o arranjo se procede com a comunicação por links. E por último, o processamento multimídico, se procede pela junção de pedaços de informações em várias linguagens superpostas (texto, imagem, vídeo, etc).

Como as aulas remotas se baseiam em aulas presenciais físicas, chamadas síncronas (interação de diálogo entre professor e alunos online em tempo real através de uma plataforma de videoconferência) e assíncronas (uso de uma determinada plataforma como Teams, Moodle, ou Google Classroom, para executar tarefas demandadas ou assistir aulas gravadas) (OLIVEIRA et al, 2017), o processamento das informações pode ser realizado conforme descrito acima.

Segundo Morin (2001) ainda, os professores que trabalham para que os estudantes adquiram conhecimentos dentro de uma estrutura social em constante transformação,

caminham em direção ao desafio de enfrentar a educação com os novos saberes que a sociedade contemporânea demanda, tendo em mente em como estes novos saberes colaborarão na educação do futuro. Neste sentido, a educação deve se preparar para um futuro, pois as habilidades individuais que serão exigidas devem atender a demanda da sociedade tecnológica, como o senso de colaboração, capacidade de inovar, ter coragem para fracassar e encontrar novos modos de fazer as coisas.

A ferramenta tecnológica serve para apoiar professores e alunos no processo de ensino (responsabilidade do professor) e aprendizagem (responsabilidade do aluno), de forma a alcançar melhor qualidade de ensino e aprendizagem e atingir níveis de alunos mais preparados. Mas a tecnologia não faz milagres, a intervenção do professor ainda é muito importante, a eles fica o trabalho de analisar qual técnica é mais adequada para cada ação de ensino e usa-la da melhor forma para obter resultados produtivos. Esta ferramenta ainda permite contribuir no processo de avaliação, pois a tecnologia consegue desenvolver processos de avaliação levando em conta as habilidades e as competências de cada estudante, o ensino se ajusta de forma personalizada e concentrado na parte em que ele realmente necessita aprender. E consegue realizar ainda uma comparação do seu desempenho do mês anterior, sem fazer comparações entre alunos. (FONSECA; FONSECA, 2017)

Na visão dos mesmos autores, esta ferramenta ainda permite instigar a criatividade dos professores e estudantes, fazendo da aula um ambiente de construção de conhecimentos no lugar apenas de transmissão de conteúdo.

Enquanto Fava (2014) defende que deve se levar em conta as gerações, pois igual ao ensino aprendizagem as pessoas evoluíram com o tempo e de acordo a época inserida, já que cada geração passou por eventos significante em período de tempo diferente. Assim, o quadro 1 elenca-as gerações conforme o autor mencionado, nestes últimos 50 anos:

Quadro 1 - Gerações e suas características

GERAÇÃO	SIGNIFICADO	CARACTERISTICA
BABY BOOMERS	Geração pós guerra, são os nascidos em 1946 a 1964	Se caracterizam, por se sentirem mais favoráveis com emprego fixo e estável e gostam de produtos de alta qualidade e não admitem ser controlados, e pensam que o bom estilo de vida está relacionado a alto nível de educação
GERAÇÃO X	Nascidos de 1960 a 1980	Possuem características por se posicionarem resistentes a tudo que é novo, mas gostam de aprender na pratica, e correm atrás de conhecimento. Possuem características similares do Baby boomers, as duas fazem pesquisa indo a uma biblioteca ou recorrem a livros.
GERAÇÃO Y	Nascidos entre 1980 a 2000 Chamados de Millennials, Generation Next e Echo boomers,	Apresentam capacidade de fazer diversas coisas ao mesmo tempo (ouvir música, navegar na internet e cozinhar). E esta geração faz a pesquisa utilizando o Google ou Wikipédia, ou seja, recorrem a internet.
GERAÇÃO Z	Nascidos a partir da década de 2000, denominados de iGeneration, Generation, Net Generation e Nativos Digitais	São caracterizados pela facilidade que apresentam quando utilizam novos recursos tecnológicos, bem como estão adaptados pela velocidade da tecnologia, o que ocasionam comportamentos impacientes e são ansiosos, pois são pessoas instantâneas. Entretanto, estes são pessoas com baixo desempenho em raciocínio logico, apesar te ter habilidades e facilidade para ler imagens visuais, criar mapas mentais, formular hipóteses, entre outros.

Fonte: Elaborada pelo autor

Para que o ensino aprendizagem se torne mais eficiente deve-se considerar a existência das diferenças de gerações, pois há a necessidade de compreender que cada geração apresenta características peculiares, ou maneiras próprias de adquirir conhecimento. Inclusive as gerações e os relacionamentos respectivos com a tecnologia, que podem ser utilizadas em forma de ferramentas para o desenvolvimento para aprendizagem durante as aulas remotas.

A tecnologia é entendida como um meio que altera o processo de educar, podendo tornar a aprendizagem mais eficiente, efetivo, eficaz, com mais possibilidades. Visto que com uso da plataforma, a aprendizagem pode ser realizada em qualquer lugar e em qualquer tempo. Dando a entender que a educação conectada aos espaços, locais fora do ambiente educacional, físicos e virtuais, permitem aos estudantes se relacionarem de forma rotineira, ultrapassando fronteiras institucionais modificando a dinâmica educacional.

Várias instituições, em virtude da pandemia, fizeram a escolha do uso de ferramentas digitais, para lidar urgentemente com a estrutura do ensino de forma remota aos professores e alunos para atender a demanda da educação. O ensino remoto funciona simulando a aula presencial, mas o professor conduz a aula distante (geograficamente) do aluno, com uso dos instrumentos digitais tablete, celular, computador. Isto procedeu para não interromper a continuidade das aulas que eram presenciais, alternativa selecionada pelo impedimento de frequentar as salas de aulas, estabelecidas pelos decretos para conter a propagação do SARs COVID 19.

Conforme a experiência de Cerqueira (2020), docente de uma universidade de 40 alunos durante a pandemia, seguiu um novo plano de ensino emergencial para dar continuidade a disciplina que iniciou por aulas presenciais. Este detectou durante as aulas remotas alguns questionamentos para condução das aulas: qual conteúdo deve se priorizar; qual seria o objetivo da formação oferecida aos estudantes; qual prática da aprendizagem seguir como orientação nesse momento; perguntas que ainda continuam atualmente. Três elementos foram considerados como obstáculos segundo essa visão de Cerqueira durante o andar das aulas: a baixa interação, o tempo e as questões socioemocionais.

A comunicação de uma disciplina estruturada que possibilita interação quando em aula presencial, caminha de forma dificultosa quando em aula virtual, pois a plataforma digital é sem movimento, não favorece conversas, debates, contatos visuais, momentos de argumentação e aspectos possíveis em ambientes de aulas presenciais, e se resumem em apertar de botão, acesso as páginas ou links. Os fóruns, videoconferências, conversas em grupos não apresentam uma dinâmica participativa suficiente, considerando que nem os docentes como os discentes não estão adaptados a estas aulas remotas como EAD.

Outro obstáculo mencionado é a questão do tempo de aula, que segue mantendo o quadro de disciplinas planejadas e uma carga de conteúdos e de tarefas definido para aulas presenciais, mas o tempo de reflexão para estudo, tarefas solicitadas por diversos docentes não seguem o mesmo tempo para as aulas remotas. Os docentes do ensino superior conforme Cerqueira (2020) ainda apresentam resistência a uso de recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas, não podendo verificar o uso potencializado destes recursos.

E por último, quanto a questões socioemocionais, em tempos de pandemia é possível que os professores se concentrem nas novas formas de ensino-aprendizagem? Já que alguns precisam trabalhar de forma presencial correndo risco de doença. Professores, além de se sentirem sobrecarregados e desorientados passam por essas novas condições de ensino, e o isolamento social, favorecem sentimentos de angústia e ansiedade. (BELLOLI, 2008 apud Cerqueira, 2020). Segundo Kenski (2012), as tecnologias digitais permitem que o conhecimento possa ser mais personalizado, e essas tecnologias podem promover o desenvolvimento de certas habilidades, como agilidade de raciocínio, capacidade de aprendizagem e pensamento estratégico.

Ao considerar o uso da tecnologia como um recurso didático para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, considera-se três aspectos que determinam o potencial e a eficácia do uso da Tecnologia de Informação - TI na educação. Como prioridade um, considera-se importante verificar e integrar a tecnologia na sala de aula, em segundo, deve-se analisar sobre os métodos, conteúdos, objetivos a serem alcançados e os métodos de avaliação da eficácia do uso da tecnologia e, em terceiro, fornecer treinamento técnico básico. (QUATIERO, 1999 apud COSTA et al, 2019)

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2006), o processo de ensino aprendizagem de hoje exige que os educadores tenham características de flexibilidade, relacionamento interpessoal e caráter grupal, sem ser apenas um repassador de conteúdo, ter abertura no processo de interconexão. E a tecnologia se tornou um espaço além da sala de aula, evoluindo para um processo de ensino não linear, de forma a desenvolver melhor sua criatividade na prática docente.

Compreender como os professores entendem e utilizam as ferramentas técnicas é muito importante para a criação de novos modelos de ensino que tenha como foco a particularidade de cada origem social, de forma a dar uma contribuição significativa para o processo de ensino aprendizagem (MENDONÇA, 2010). Os desafios que o professor enfrenta atualmente pelo ambiente tecnológico é combinar recursos técnicos com a prática docente. Para ensinar, os professores precisam ter o conteúdo que será desenvolvido nas aulas com os alunos e com a cooperação dos alunos e construir métodos e habilidades para esta transposição. (QUEIROZ et al., 2014).

Para Maykell Martins apud Parcianello (2011) o uso de Tecnologias de Informação e Comunicações - TICs em sala de aula virtuais, proporcionam adequação no processo de ensino aprendizagem, sabendo se que as pessoas podem ser classificadas conforme predominâncias de características, visuais, auditivas ou cinestésicas. Esta classificação também é conhecida por método VAK (Visual, Auditivo e Cinestésico). (GALLERT, PACHECO, 2005)

Identificando o modo como cada indivíduo absolve, interpreta e repassa informações, detecta-se uma maior ou menor habilidade em aprendizagem e o conhecimento também absorvido por eles, ou seja, uns tem facilidade em trabalhar com imagens, outros com sons e outros pelas sensações. Em salas presenciais físicas é difícil esta metodologia de ensino, porém, é possível utilizar estas três formas nas aulas remotas, podendo alcançar todas as classes utilizando-se vocabulários específicos relacionados às novas tecnologias de comunicação.

Usamos as três formas para se comunicar (canal de aprendizagem), entretanto cada indivíduo apresenta um sistema dominante. Para as pessoas visuais, recomenda-se o uso de imagens, como E-mail, Fórum, Blogs, Datashow, Redes Sociais. E para os auditivos, como são sensíveis aos sons, recomenda-se as redes sociais, Tvs, datashows. Já para os cinestésicos, que dependem da interatividade, recursos como Quadro Digital, Moodle, Google Docs, Blogs, Redes Sociais, Forum, E-mail. E ainda existe os inespecíficos que não enquadram nos anteriores.

Novos recursos técnicos ajudarão os professores no processo de ensino, e os professores devem entender quais recursos devem ser usados, quando e como usá-los. As novas tecnologias disponibilizam o uso de imagens, som e movimento ao mesmo tempo para atender em alta velocidade o atendimento imediato as demandas. Possibilitam professores e estudantes trabalharem e aprenderem distanciados fisicamente, bem como para dialogar, discutir, pesquisar, questionar, responder e trocar informações, para que esses interlocutores que vivem nos lugares mais remotos possam se comunicar e enriquecer com estes contatos online (MASETTO, 2006).

O discente já não precisa ser um ouvinte passivo, apenas escutando, lendo, memorizando o que o professor repassou. Abre-se espaço para ser mais criativo, crítico,

investigativo e colocar em ação no processo na construção do conhecimento. Junto com o professor, os estudantes podem ir em busca de informação, de forma a analisar, refletir e elaborar com seus meios para alcançar o conhecimento, ou seja, aprender a aprender como se chegar a informação e definir qual o seu uso. Ressalta-se que alguns pesquisadores acreditam que para alcançar o ensino por meio do bom uso das TIC é necessária uma mudança de paradigma. (TORRES; KERBAUY; MICELI, 2018)

Enfatiza-se que mesmo com que a tecnologia traga mudanças, os professores devem estar cientes que não perderão seu papel no processo de ensino aprendizagem, estes serão sempre necessários, tendo o entendimento que estes terão as diversas possibilidades de aprendizagem, como o uso de videoconferência, software educacional, chat e sites de pesquisa. Nesta mudança, o professor deve estar preparado para assumir a responsabilidade de mediador, auxiliando os estudantes no desenvolvimento de competências, não sendo mais o mestre detentor do conhecimento e transmissor deste conhecimento.

Quadro 2 - Papel dos professores na sociedade da informação

Papel do professor	Autor
Ensinar e aprender frente às novas tecnologias; ser dinâmico e versátil.	Moura e Brandão (2013)
Atuar como orientador, estimulador.	Santos (2004), Provenzo e Waldhelm (2009)
Aprender a trabalhar colaborativamente.	Perrenoud (1999), Moura e Brandão (2013)
Ser sujeito da construção do conhecimento.	Provenzo e Waldhelm (2009), Moura e Brandão (2013)
Saber articular o conhecimento com a prática e com outros saberes.	Moura e Brandão (2013)
Atentar aos aspectos afetivos professor-aluno; estabelecer um espaço de aprendizagem cooperativo e estimulante.	Santos (2004), Provenzo e Waldhelm (2009)
Utilizar os recursos, incluindo as TIC, refletindo sobre suas possibilidades pedagógicas.	Moura e Brandão (2013)
Direcionar os alunos a utilizar as TIC da maneira mais útil possível, conduzindo-os a uma reflexão crítica e questionadora em relação à busca de informações.	Moura e Brandão (2013)

Fonte: Oliveira e Araujo, 2016

Os métodos de comunicação (e-mails, fóruns e chats) são instrumentos que permite aos alunos distantes se conhecer trocando ideias, interagindo com colegas, professores, materiais e a própria tecnologia. Obviamente, algumas das falhas e atrasos na integração do ensino das novas tecnologias educacionais nas atividades de ensino estão relacionadas à pouca atenção à complexidade da formação e à singularidade da disciplina a ser formada. Afinal, a atividade

docente é de particularidade e particularidade, exigindo dos profissionais bem preparados para atender às mais diversas situações sociais exigentes de forma adequada e razoável.

As novas tecnologias educacionais requerem que se utilizem técnicas que estimulem a participação dos alunos, a interação entre eles e a construção de conhecimento, não se trata apenas em aprender o conhecimento digital, vai mais além. Não há mais espaço para a disseminação do conhecimento, pois o professor tem a oportunidade de cumprir seu verdadeiro papel: o de mediador entre os alunos e a aprendizagem. Masetto (2006) esclareceu melhor esse processo, que chamou de mediação pedagógica, chamada por vezes de mediação docente, no qual Pretto (2011) afirma que a interatividade é um leque amplo de possibilidades para maiores espaços para comunicação, trocas e participação.

O conhecimento é produzido de forma coletiva, tendo ciência que o pré conhecimento dos sujeitos interagindo com outros conhecimentos, resultam em círculo de interações, ou relações, em que o conhecimento é novo, que foi produzido coletivamente, consolidando a formação em rede. Gerando a interatividade

2.2 Plataforma Digital

Trata-se de uma ferramenta que permite interação entre as pessoas, que passou do tempo das cartas até ao uso de computadores, smartphones, tablets, com suporte da internet. Atualmente com o avanço de tecnologia, as ferramentas de interação são muitos diversificados e independentes da distância

Em relação a área educacional a tecnologia possibilitou acesso e recuperação de informações, novas formas de comunicação e novos formatos de educação, EAD, b-learning (semipresencial), e as plataformas digitais. Esta última, as plataformas digitais educacionais são ambientes colaborativos de aprendizagem, se constituem por diversos tipos de ferramentas que possibilitam o ensino a distância. Tem como suporte as Tecnologia de Informação e Comunicação -TICs. (LOPES e GOMES, 2020)

As TICs podem ser entendidas como os recursos técnicos para manusear informação e que permitem a comunicação. Em outras palavras é um apanhado de meios tecnológicos interligados, que viabilizam através de software e telecomunicações, a tornar automático e possibilitam a comunicação dos processos de ensino e aprendizagem, da pesquisa científica e de ensino de aprendizagem. (OLIVEIRA, 2015)

Por anos, o rádio e a televisão exerceram como meios tecnológicos de informação e de conhecimento. Porém com a informática junto com a internet, permitiram trabalhar com e-mails, hipertextos, páginas da web, tornando possível a comunicação de forma virtual, e de forma instantânea.

As TICs permitem administrar conteúdo para o ensino de forma a acompanhar os estudantes a distância. (CHARNET, 2009) Além do que, possibilita lecionar alunos de diversos seguimentos e níveis de ensino. Permitem também a transmissão de conteúdos e atividades, monitorar as atividades dos estudantes, tirar dúvidas, possibilitam áreas de interação e visualização avaliativa dos avanços dos estudantes. Criam ambientes para debates e trabalho em grupo, e ainda possibilitam a construção de comunidades virtuais e consolidação de redes de aprendizagem por temas de interesse comuns.

A vantagem deste ambiente é que o acesso é flexível, pode ser em qualquer local e qualquer hora. Segundo Lopes e Gomes (2020) estes ambientes geralmente se compõem de ferramentas de comunicação (mensagens, chats, fórum, aulas, questionários), de colaboração (blogues, partilha de ficheiros, wiki), de concessão (aulas interativas, páginas de conteúdo, quis, links, ficheiros de vídeo e áudio, testes, glossários, índices), de planificação (calendário, agenda sincronizada) e de gestão (testes online, links, códigos de acesso). Além do que o usuário que acessa a plataforma tem um perfil específico, de administrador, de professor (autor, e tutor) e

aluno.

As plataformas digitais nos ensinos remotos, precisam de um conjunto de ferramenta, como plataforma de comunicação, de colaboração, de trabalho em equipe que interliga vídeo conferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos. As conversas realizadas, os arquivos compartilhados, as reuniões e os aplicativos da equipe geralmente estão inseridos neste espaço de trabalho compartilhado. De tal forma que essas ferramentas acabam por proporcionar um processo educativo e deixa ao estudante a tomada de atitudes, instigando ao desenvolvimento de sua autonomia. Assim, estas ferramentas auxiliam ao estudante adquirir postura de pessoa não passiva (de escuta, de leitura e memorização) ou mero repetidor de ensinamentos que o professor repassa, para conduzir a postura de pessoa criativa, crítica, investigativa e atuante, assim para adquirir capacidade de forma a descobrir o conhecimento de forma autônoma. (FREIRE, 2013)

Devido as leis (decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 e lei nº 9.394 de 1996) que fundamentaram a educação a distância, ou ensino no formato EAD, permitiram que esta modalidade de ensino fosse possível e alguns se familiarizassem com o ensino usando a tecnologia. Durante o período da pandemia, com a suspensão das aulas, as instituições de ensino, inclusive o ensino superior, docentes e alunos foram condicionadas a mudar do presencial para o remoto, sem planejamento adequado, alterando o ensino aprendizagem de forma abrupta, gerando uma situação desafiadora. Promovida pelo ministério da Educação junto com a Saúde, uma possibilidade de garantir a continuidade das aulas. (NOVO, 2021)

3 METODOLOGIA APLICADA

Seguindo conceitos de Prodanov e Freitas (2013), a natureza da pesquisa é básica com finalidade de gerar conhecimentos novos, trata se de um método de pesquisa que busca a relação causa-efeito entre opiniões de determinado grupo com a causa (uso da plataforma), que permite analisar a interação destas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por esses grupos sociais que permite realizar a quantificação das variáveis coletadas de informações no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas. Esta pesquisa possibilita a interpretação das especificidades dos comportamentos ou das atitudes dos indivíduos em relação a causa.

Ainda de acordo com os autores acima, quanto a abordagem qualitativa-quantitativa, os dados por se tratar de percepções individuais, cada pessoa tem uma visão diferente, e quantitativa, por que os resultados podem ser quantificados, por percentagem, quando se utilizam da matemática para se averiguar a relação das variáveis.

Tendo o objetivo de pesquisa exploratória com base em dados coletados através de formulários, estimula os participantes (professores e alunos pesquisados) a responderem conforme sua visão particular referente ao assunto abordado. As respostas são subjetivas, resultado do pensar do sujeito que não pode ser traduzido em números.

O trabalho contou com uma pesquisa bibliográfica levantada em artigos, revistas, trabalhos científicos com auxílio de sites, com objetivo de obter informações sobre o uso das plataformas digitais de educação no ensino-aprendizagem. E seguiu o procedimento de estudo de caso, por ter aprofundado e focado apenas em uma instituição local, dentro da região amazônica amapaense, sendo selecionado os professores e alunos do curso de gestão devido as aulas não abrangerem práticas que condicionam o uso de computadores e ou aulas mais elaboradas, portanto contou com amostras específicas.

3.1 Caracterização das Atividades

A pesquisa foi realizada em uma instituição particular situada em Macapá/Amapá, dentro da região amazônica. Trata se de uma instituição que promove diversos cursos, mas a

pesquisa abrangeu apenas o curso de Gestão. Para dar andamento a pesquisa, foi providenciada em março de 2021, a carta de anuência por parte do diretor da Estácio/AP, podendo dar sequência ao envio dos formulários em ambiente virtual direcionado aos professores e alunos. Os formulários foram disponibilizados em março de 2021 sendo respondidas pelos participantes com o incentivo do coordenador, professores e representante de turma.

A elaboração das perguntas, além de estar fundamentado na teoria levantada sobre o assunto, segue o objetivo com foco na compreensão da visão dos professores e alunos em relação à utilização da plataforma digital, da videoconferência, das TICs (computadores, tablets, smartphones dentre outros) e recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica adotada no ensino superior, voltada a área da gestão. A escolha deste curso, se deve a ter maior diversidade de cursos, serem cursos com pouca necessidade de prática, diferente dos demais cursos como de Engenharia Civil, Direito, Design de Interiores e Pedagogia.

Este trabalho é um estudo de caso, para formar uma visão prática do assunto, se desenrolou como um teste alfa, para verificar a necessidade de ajustes em uma pesquisa definitiva, entretanto, o formulário foi elaborado acrescido com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCL, parcial de acordo com a resolução 466/12. Voltado para pessoas acima de 18 anos, para dois perfis, os professores e alunos inscritos no curso de gestão da Estácio no período 2020/2. A escolha do googleForms se manteve pela situação a qual o país, o Estado passa, sendo possível o acesso a este formulário em qualquer local, horário, e equipamento, com a vantagem de uso facilitado, com uma interface amigável.

Assim, aplicou-se questionários utilizando-se de formulários com googleForms, ou, formulários eletrônicos previamente construídos e disponibilizados em endereço eletrônico, com uma quantia maior de perguntas fechadas, feitas individualmente aos alunos e professores do curso de gestão, permitindo o preenchimento pelas mesmas vias virtuais, que foram encaminhados aos alunos e professores via e-mail.

O questionário adotou o modelo Escala Likert, um método para mensurar, muito utilizado em pesquisas com intensão de levantar a opinião e as atitudes dos respondentes, conforme seu grau de concordância.(BERMUDES, SANTANA, BRAGA, 2016), estes foram elaboradas seguindo algumas questões como, a forma que o usuário aprendeu a usar a plataforma e as tecnologias, inclusive suas dificuldades e facilidades; a escolha das ferramentas, ou mídias para manuseio do material no ensino aprendizagem; as dificuldades no acesso as aulas remotas, a interação entre alunos e professores e entre colegas, a preferência quanto ao modelo de ensino aprendizagem. Tal formulário investiga estas questões como fatores de influência no ensino aprendizagem através da visão do uso da plataforma na modalidade remota.

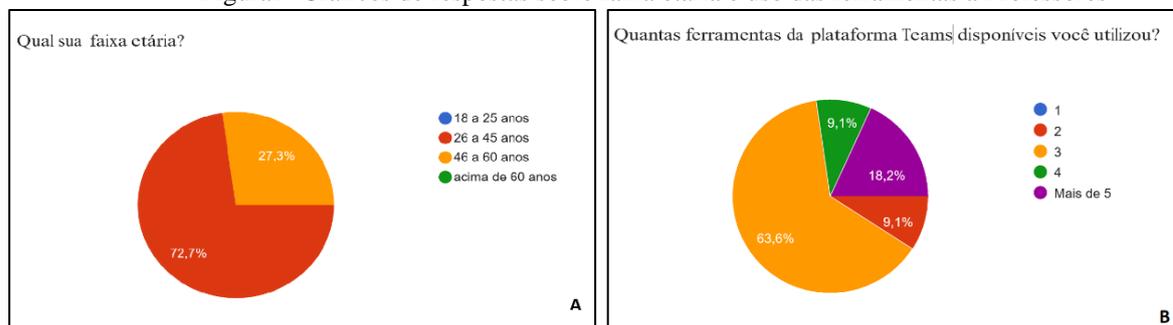
4 ANÁLISE DOS DADOS

O estudo realizado com o uso de formulários contou com uma amostra populacional de 14 professores e 352 alunos matriculados regularmente em quatro dos oitos cursos existentes na Estácio Amapá em 2020.2. Foi disponibilizado em torno de 15 dias para a coleta de dados por questionários disponíveis no googleForms, para professores e alunos. De acordo com os dados coletados, contaram com 11 professores e 24 alunos, 35 participantes responderam, representam 78,6 %(professores) e 6,8 %(alunos), no total de 85,4 % da população total pesquisada. Considerando que o questionário só poderia ter participação de pessoas com idade de 18 anos acima, variando de 18 a 60 anos, cobre pessoas de algumas gerações, porém com concentração na faixa de 26 a 45 anos, referente aos professores, e a predominância de faixa etária dos alunos, se compõem de 26 a 45 anos e 18 a 25 anos.

As pesquisas por questionários possibilitaram o levantamento de dados, primeiramente enviados a 14 professores, em que 78, 6% deram retorno. Assim, a primeira etapa se refere a

análise de dados pelo levantamento das respostas pelos professores. E a figura 1 abaixo apresenta um dos gráficos resultante destes questionários para os professores:

Figura1- Gráficos de respostas sobre faixa etária e uso das ferramentas a Professores



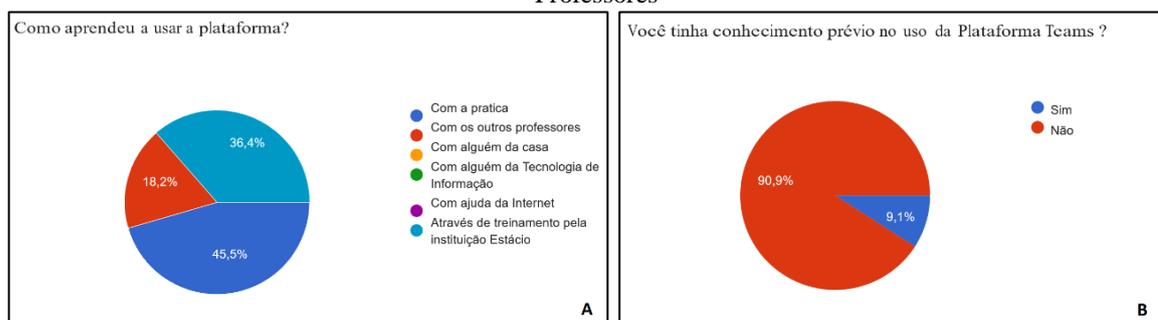
Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme respostas, grande parte (72,7%) dos professores da Figura 1- A, conforme sua faixa etária pertencem a geração Y, que se caracterizam por estarem sempre conectados, tem preferência por computadores em vez de livros, adoram estar em redes sociais, frequentemente buscam novas tecnologias, (FAVA, 2014), indicando que a tecnologia faz parte do seu cotidiano, o que foi confirmado pela porcentagem de 90,9% que apesar de não ter conhecimento prévio sobre o uso da plataforma, não apresentou dificuldades para uso dos mesmos, tendo mais de 54% marcaram ter nível de facilidade alta a média no uso das ferramentas da plataforma Teams.

Segundo Moura e Brandão (2013) citado por Oliveira e Araújo (2016) um dos papéis do professor destaca o aprender e ensinar as novas tecnologias, e de acordo com a Figura 1- B, 63,6% dos professores da instituição responderam que utilizaram 3 ferramentas da plataforma e 18,2% utilizaram mais de 5 ferramentas, dando a entender que mais de 80 % se oportunizaram o uso das ferramentas disponibilizadas pela plataforma. Neste quesito ainda, a Figura 2-A, 45,5% dos professores aprenderam a usar a plataforma com a prática, demonstrando características da geração Y, e 36,4% responderam que aprenderam com apoio da instituição que leciona. Indicando que 18,2% tiveram interação com outros professores para tirar dúvidas quanto ao uso da plataforma.

A geração X na faixa etária entre 41 a 61 anos, marcaram ter mais familiaridade com textos e ou slides quanto aos recursos mais utilizados, mas indicaram que gostariam de ter habilidade no uso de tecnologia, ou novas formas de aprendizagem. E consideraram a interação com os alunos síncrona ou assíncrona muito bom. Tal resultado confirma as características predominantes desta geração descritas na tabela de Fava (2014).

Figura 2- Gráficos de respostas de pré conhecimento e sobre a forma que aprendeu o uso da plataforma -Professores



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto ao uso da plataforma Teams, 9,1% dos professores disseram que nas aulas remotas foi excelente, combinando com outra pergunta, estes já tinham conhecimento prévio da plataforma apresentada na Figura 2-B, indicando que a formação continuada em termos de tecnologia deve ser considerada como ponto positivo no ensino aprendizagem por parte do professor. Observou-se que 9,1% dos professores responderam que o nível de facilidade foi baixo, e este mesmo percebeu na sua visão que foi ruim a interação na aula síncrona.

Dos 27,3% dos professores que utilizaram de 4 a mais de 5 ferramentas da plataforma, aprenderam a usar esta com a prática, característica da geração Y. Sendo que da geração X, apesar de já ter conhecimento prévio da plataforma utilizou 3 ferramentas disponibilizadas.

Mais que 40% dos professores responderam que o maior problema com ambiente se concentrou na internet, seguido com problemas de energia e barulho. Considerando que a maioria dos professores tiveram que dar aulas remotas sem tempo para preparação do ambiente. Observou-se que 100% utilizaram mais tempo para a preparação de aula em relação ao presencial, sendo que 27,5% utilizaram mais de 5h, confirmando os estudos de Cerqueira (2020).

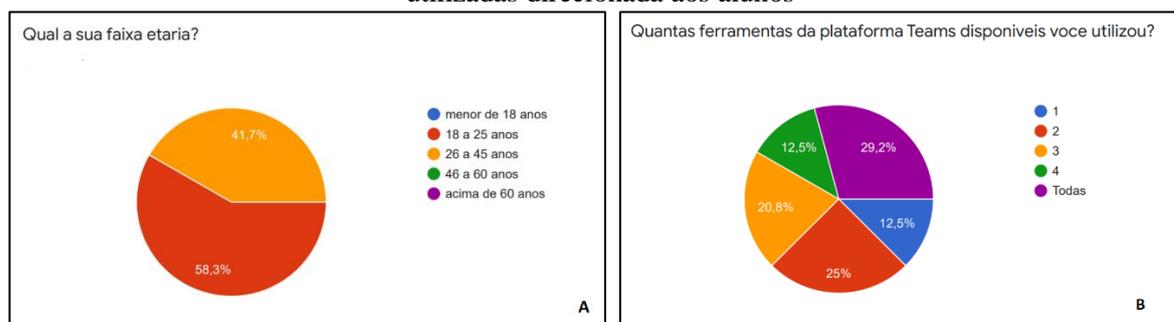
De acordo com o questionário indagando qual ferramenta que o professor mais utilizou durante as aulas remotas, o recurso mais utilizado foi o slide e o texto, e por último o áudio. Indicando que a metodologia de ensino ainda está atrelada ao recurso habitualmente utilizado. A compreensão de que o professor é o mediador ainda não está evidente. (KENSKI, 2012).

Ao total dos 72,8% dos professores consideraram novas formas de aprendizagem (36,4%) e ampliação do conhecimento (36,4%) como os mais positivos, ou seja grande maioria respondeu que foi positivo o uso da plataforma, porém houve professor que respondeu não foi positivo o uso da plataforma. E por final, 81,8% dos professores colocaram sua preferência na aula presencial, sendo que não foi marcado a opção para a aula remota. Este resultado condiz com a dificuldade que os professores sentiram se os alunos estavam assistindo as aulas ou não, além da falta de contato direto e institucionalizado com seus alunos, ou seja, a falta de interação que Cerqueira (2020) considerou como obstáculo. Este resultado se relaciona com os 100% responderem médio, sobre o nível de facilidade em criar recursos didáticos tecnológicos, pois em aulas remotas é difícil a percepção sem ter contato visual.

Após a análise dos resultados da visão dos professores, o estudo prosseguiu pela segunda fase do levantamento, que refere as respostas dadas pelos alunos, ou sobre a percepção dos alunos. A análise realizada neste trabalho abrange as respostas dos alunos de gestão da Estácio que receberam os formulários de forma online.

Pela Figura 3 - A, a maioria da faixa etária dos alunos se enquadram na geração Z (58,3%) e os demais na Y (41,7%). A Figura 3- B, com o gráfico de quantas ferramentas da plataforma foram utilizadas, demonstraram que em torno de 42% responderam que utilizaram de 4 (12,5%) a todas as ferramentas (29,2%) da Plataforma Teams.

Figura 3 - Gráficos de respostas de faixa etária e quantas ferramentas da plataforma foram utilizadas direcionada aos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor

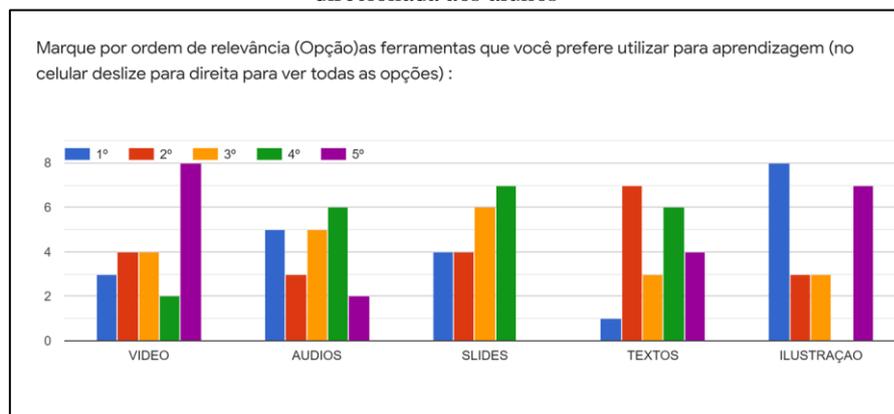
Pela Figura 3 - A, a maioria da faixa etária dos alunos se enquadram na geração Z (58,3%) e os demais na Y (41,7%). A Figura 3- B, com o gráfico de quantas ferramentas da plataforma foram utilizadas, demonstraram que em torno de 42 % responderam que utilizaram de 4 (12,5%) a todas as ferramentas (29,2%) da Plataforma Teams.

Dos alunos, 45,8% responderam que tem conhecimento prévio muito bom no uso da Plataforma Teams e 41,7% bom, e 4,2% excelente. Isto se deve aos alunos terem usado no semestre anterior, 2020.1. De acordo com Durak, Yilmaz e Yilmaz (2019) que realizaram testes relacionado ao estado de pré-conhecimento sobre programação, os alunos sem pré conhecimento em programação apresentaram nível mais elevado de habilidade, indicando que o desafio para aprender coisas novas é um elemento motivacional mais relevante para os alunos.

Considerando que 45,8% dos alunos tiveram nível de facilidade alto, confirmado pelos quase 40% (37,5%) dos alunos que responderam ter baixo nível de dificuldade, confirmando que a geração Y e Z ter familiaridade com tecnologia conforme Fava (2014).

O resultado observado na Figura 3 –B, de 63,6% dos professores responderem que utilizaram 3 ferramentas repercutiu nas respostas dos 50% dos alunos, que consideraram que a maioria dos professores utilizaram ferramentas para melhorar as aulas remotas.

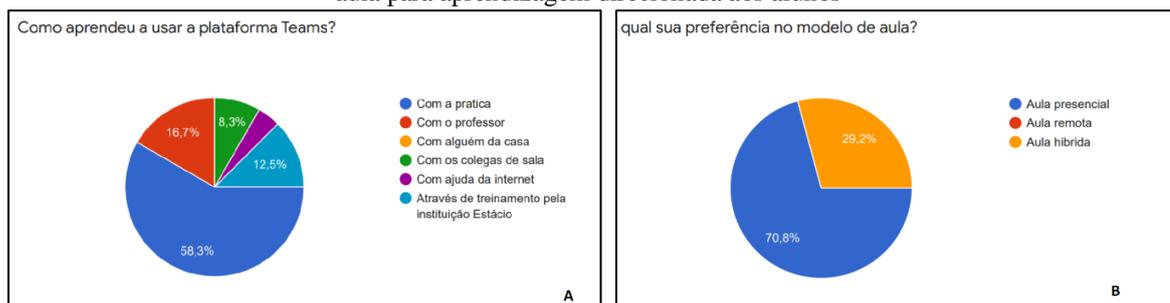
Figura 4 - Gráfico de respostas da preferência da ferramenta mais utilizada para aprendizagem direcionada aos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto as ferramentas de preferência, conforme a Figura 4, pelas respostas observaram-se que uma grande parte respondeu a Ilustração como a primeira opção, porém uma parcela colocou como quinta opção, assim esta resposta confirma que o processo de aprendizagem depende do canal de aprendizagem peculiar para cada pessoa, descrita por Maykell (apud Parciannelo, 2011). A segunda opção marcada foi textos e a terceira slides. Tais respostas podem estar relacionadas por ser o recurso mais utilizado nas salas de aula, conforme respostas levantadas pelos professores.

Figura 5 - Gráficos de respostas de como aprendeu a usar a Plataforma e a preferência do formato de aula para aprendizagem direcionada aos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor

Pelo gráfico da Figura 5-A, 58,3% dos alunos aprenderam a usar a plataforma com a prática, e 4,2% com a internet, este comportamento relacionado ao pensamento reflexivo, definido pelos autores como Kizilkaya and Askar, Dewey, Shermis (apud Durak; Yilmaz ; Yilmaz, 2019) é uma variável relevante para resolução de problemas, assim através desta variável é possível perceber o problema, pois o ato de reflexão se procede pelo indivíduo que possui métodos próprios sobre como estruturar o seu processo particular de aprendizagem dependendo das experiências adquiridas. Como as aulas remotas foram frequentes, rotineiros, como as aulas presenciais, o ensino aprendizagem no uso das plataformas foi estimulado e desenvolvido juntamente com apoio dos professores e pelos treinamentos oferecidos pela instituição, apesar da geração Z ter característica de multitarefas, e ter facilidade com a tecnologia.

Grande parte dos alunos (79,2%) responderam que utilizaram o smartphone para assistir as aulas, demonstrando que a região amazônica também está de acordo com a estatística levantada pela pesquisa de Cetic (2020), indicando que entre os estudantes, em torno de 38 % relataram usar o celular como equipamento para acompanhar as aulas remotas.

Por relevância, os alunos escolheram o fórum em 1º e 2º opção como recurso que ajudou a entender as aulas. O fórum é um espaço virtual para realização de debates e compartilhamento de opiniões e conhecimento, sendo que o chat foi opinado em terceiro, bem como os vídeos. Este resultado dos fóruns e chats, permite visualizar que se criou ambientes interativos definidos descritos por Pretto (2011), com mais participação e trocas que se tornam incentivos para construção de conhecimento. E em último lugar os textos, indicando que o fórum e chat, tem respostas imediatas, as gerações Z, são instantâneas e impacientes. E o vídeo que explora o visual e o auditivo, dois tipos do canal de aprendizagem, tem um espaço conforme as respostas.

Quanto a problemas no ambiente, estrutura física inadequada foi a primeira opção de muitos alunos, seguido pela internet e barulho, que também foram destacadas como problema de relevância, indicando a importância de local apropriado para assistir as aulas. Uma observação deve ser dada pela resposta “outros” que ficou destacada pelos alunos, indicando que houve outros problemas de estrutura, precisando abrir perguntas abertas para descobrir o que seria, e apesar de a maioria utilizar smartphone, equipamento não foi escolhido como problema. A dificuldade no uso de tecnologia e a falta de interação com os professores foi destacado como ponto negativo pelos alunos.

Grande parcela (45,8%) dos alunos respondeu que não houve pontos positivos no uso da plataforma Teams mas consideraram em menor grau (em torno de 38%), a habilidade no uso de tecnologia e as novas formas de aprendizagem como pontos positivos. Quase 80% dos alunos manifestaram que mudou a maneira de aprender e adquiriu novos conhecimentos. Com isso, indicou-se que o uso de TCIs, tornam possível a mudança de paradigma (TORRES; KERBAUY; MICELI, 2018)

Pelas respostas sobre onde usaria o que aprendeu, foi possível observar que grande parte dos alunos (83.3%) responderam que aplicariam no trabalho, indicando que a maioria trabalha, este dado está relacionado ao aumento de jovens que pagam seus cursos privados, devido à falta de vagas nas instituições públicas. Tal fato já era identificado no trabalho de Porto e Regnier (2003), intitulando como “Maior presença de alunos não tradicionais (ou adultos profissionais) no ensino superior”.

A Figura 5-B, respondida por último, permite observar que 70,8% preferem aula presencial e 29,2% aula híbrida. Nenhum dos alunos responderam a preferência por aulas remotas. É possível que os alunos não perceberam que a construção de conhecimento se procedeu de forma mais dinâmica, com a mediação do professor e mais corresponsabilidade dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino aprendizagem é uma área que está sempre em transformação e a dinâmica é ditada pelo cenário mundial e nacional, mas a mudança abrupta ocasionado pela Pandemia, abriu oportunidades na área educacional para os professores e alunos se inserirem nesta brusca mudança. Assim, com o uso da plataforma digital educacional, com as NTICs, suas ferramentas, e a internet, montou-se um ambiente educacional digital que para a maioria sem preparação, tornou o ensino aprendizagem desafiador. Como a qualidade do ensino aprendizagem influencia em todas as áreas por ser a base da dinâmica acima mencionada, a fragilidade nesta área é um ponto importante para se entender.

A partir dos dados apresentados, quanto ao uso das tecnologias, detectou-se que o docente poderia ter otimizado o uso de mais recursos no ensino, pois dependendo desta escolha a aula poderia ter sido mais dinâmica. Outro item visualizado é que tanto os docentes como os discentes ainda não compreendem bem a mudança de paradigma que está em processo, ou seja das aulas expositivas para o papel de mediador docente e aluno colaborador e mais participativo no seu aprendizado assim precisam compreender melhor seu papel no ensino aprendizagem. O perfil das pessoas quanto a geração, o canal de aprendizagem e os obstáculos enfatizados neste trabalho, podem ser utilizadas pelas pessoas para se compreenderem e potencializar suas habilidades a serem aplicadas no ensino e aprendizagem. O uso das NTICs não foram problema, pelo resultado da maioria estar inseridos nas gerações Y, Z, que possibilitaram aulas com fluência. Quanto a fragilidade do ensino aprendizagem, de acordo com esta pesquisa, por parte dos alunos, a infraestrutura e barulhos, fatores independentes de tecnologia podem ter influenciado tanto as notas como a evasão. E a interação se destacou como relevante tanto por parte dos docentes e discentes, o que condicionou a não visualizarem as aulas remotas como preferência, mas as aulas híbridas, sim.

Por fim, apesar da mudança brusca do presencial para o remoto, o ambiente educacional virtual já demonstra sinais com tentativa de construir o conhecimento de forma interativa entre professores e alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Artigo 07. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 5.fev.2021.

BERMUDES, W. L.; SANTANA, B.T.; BRAGA, J.H.O. **Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações.** 2016. Disponível em:<<http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/2006-vertices/v18n02/20570-tipos-de-escalas-utilizadas-em-pesquisas-e-suas-aplicacoes.html#:~:text=Os%20quatro%20tipos%20de%20escala,humana%20sem%20indicar%20a%20intensidade>>. Acesso em:5 abr.2021.

CERQUEIRA, B. R. S. de. **Educação no Ensino Superior em Tempos de Pandemia.** Olhar de Professor, Ponta Grossa, 16175.209209226867.0616, 2020. Disponível em:<<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16175/209209213666>>. Acesso em: 29.jan. 2021.

CETIC - CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Pesquisa sobre o Uso da Internet no Brasil durante a Pandemia do novo Coronavírus**. 3ª edição: Ensino Remoto e Teletrabalho. Painel TIC Covid-19. 2020. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel_tic_covid19_3edicao_livro%20eetr%C3%B4nico.pdf>. Acesso em: 6.abr.2021.

CHAMPANGNATTE, D. M. de O.; FERNANDES, R. da S. **As Novas Tecnologias nas Mediações Pedagógicas Interdisciplinares**. 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/EDUCACAO/MEDIACOES-PEDAGOGICAS>>. Acesso em: 30.jan.2021.

CHARNET, C. **La Plateforme d'Apprentissage: un Artefact de Mediation ?** 2009. Disponível em: <https://isdm.univ-tln.fr/PDF/isdm39/Article_Isdm_Ticemed09_Charnet_OK.pdf>. Acesso em: 5.fev.2021.

COSTA, F. C.; SOUZA, I. T. de; CUSIN, C. A. **O uso das tecnologias da informação no ensino superior**. 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tecnologia/informacao-no-ensino>>. Acesso em: 28.jan.2021.

DURAK, H. Y.; YILMAZ F. G. K. e YILMAZ R. **Computational Thinking, Programming Self-Efficacy, Problem Solving and Experiences in the Programming Process Conducted with Robotic Activities**. Contemporary Educational Technology. 2019. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1213657>>. Acesso em: 25.jan.2021.

FAVA, R. **Educação 3.0**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FREIRE, E. P. A. **Guanacast: desenvolvendo a autonomia pelo uso do podcast no EAD**. 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_4.pdf>. Acesso em: 05.Fev.2021.

FONSECA, J. J. S. da; FONSECA, S. M. H. P. da. **Novas Tecnologias na Educação**. 1ª Edição Sobral, 2017.

GALLERT, C. S.; PACHECO, L. H.M.; **Sistema Hipermídia Baseado no Estilo de Aprendizagem VAK**. 2005. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SIIE/2005/PDFs/Comunica%E7%F5es/c305-Gallert.pdf>>. Acesso em: 4.abr.2021.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LOPES, N.; GOMES, A. **O “Boom” das plataformas digitais nas práticas de ensino: Uma experiência do E@D no ensino superior**. 2020. Disponível em: <<https://revistas.uma.es/index.php/iop/article/view/9833/9691>>. Acesso em: 2.fev.2021.

MANTOVANI, D. M. N.; GOUVEA, M. A.; VIANA, A. B. N. **Comunicação Síncrona no Ensino de Estatística Aplicada à Administração: Um Estudo em uma Disciplina Semipresencial**. Disponível em

:<<https://www.revistas.usp.br/rege/article/download/98802/97363/171805>>. Acesso em: 7.mar.2021.

MENDONÇA, L.F.F. **O que pensam os Docentes sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas de ensino?** In.: 16º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010, Foz do Iguaçu, Anais do 16º Congresso Internacional de Educação a Distância, Paraná, 31 de agosto a 03 de setembro de 2010.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2006.

MASETTO, M.T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Moran, J. M.; Masetto, M.T.; Behrens, M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 7. ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2006.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001.

NOVO, B. N. **Aulas Remotas em Tempos de Pandemia**. 2020. Disponível em: <<http://investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/sociedade/338046-aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 29.jan.2021.

OLIVEIRA, A.T. et al. **Ferramentas e estratégias de interação e comunicação na prática da tutoria em EaD**. 2017. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/231279826.pdf>>. Acesso em: 16 mar.2021.

OLIVEIRA, A. V. B. de. **As Tecnologias Da Informação e Comunicação na Educação Superior: A Webquest como Estratégia Didática na Formação Docente**. Eixo: 14. Tecnologia, Mídias e Educação. Disponível em: <http://anais.educonse.com.br/2016/as_tecnologias_da_informacao_e_comunicacao_na_educacao_superior_a.pdf>. Acesso em: 28. Jan.2021.

OLIVEIRA, C. de. **TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. *Pedagogia em Ação*, v. 7, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

OLIVEIRA, C, de; MOURA, S.; DE SOUZA, E. R. **Tic's na Educação: A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Aprendizagem do Aluno**. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864>>. Acesso em: 26.jan.2021.

OLIVEIRA, M. A. de; ARAUJO, E. A. S. de. **Desafios da educação e o professor como mediador no processo ensino-aprendizagem na sociedade da informação**. 2016. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/23/desafios-da-educacao-e-o-professor-como-mediador-no-processo-ensino-aprendizagem-na-sociedade-da-informao>>. Acesso em: 26.jan.2021.

PARCIANELLO, L.; KONZEN, P. C. **Docência no Ensino Superior:** o uso das novas tecnologias na formação de professores na licenciatura. 2011 Disponível em:<<https://www.webartigos.com/artigos/docencia-no-ensino-superior-o-uso-das-novas-tecnologias-na-formacao-de-professores-na-licenciatura/71616/>>. Acesso em: 28.jan.2021.

PORTO, C.; REGNIER, K. **O Ensino Superior no Mundo e no Brasil** – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025. Brasília: Ministério da Educação, 2003. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>>. Acesso em: 26.jan.2021.

PRETTO, N. L. **Tecnologia e novas educações** (org). Salvador: EDUFBA, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

QUEIROZ, F.N.; HYPÓLITO, J.M.; OLIVEIRA, J.B.; HYPÓLITO, V.A.H. **As tecnologias móveis como contribuintes no processo de ensino e aprendizagem na EAD.** In.: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância da Universidade de São Carlos, São Paulo, 2014. Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância da Universidade de São Carlos, São Paulo.

TORRES, A. P., PIMENTA, L. A. e KERBAUY, M. T. M. **O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino superior.** 2017. Disponível em:<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/4106>. Acesso em: 30.jan.2021.

VAZ, F.; RAPOSO, R. **Introdução as Teorias de Aprendizagem.** Disponível em:<http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/t_2002/t_2002_renato_aposo_e_francin_e_vaz/index.htm>. Acesso em: 4. Out.2018.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos e professores da Estácio (Macapá), obrigada pela contribuição na pesquisa, e aos professores do IFAP, vocês são inspiração para nós, futuros docentes.